

A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NAS PROPOSTAS DE APRENDIZAGEM ESCOLAR DO CMEI CARLOS MARINHO FALCÃO EM FEIRA DE SANTANA-BA

Adriana Rodrigues dos Santos Simas; Isis Naiane de Jesus Santos; Uriel Santos e Santos; Ismael Santos Souza; Débora Araújo Leal.

Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Marinho Falcão. adrisbiajdg@hotmail.com; Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Marinho Falcão. isis_anegra@yahoo.com.br; Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Marinho Falcão. urielsantosesantos@hotmail.com; Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Marinho Falcão. ismaelsantos777@gmail.com Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Marinho Falcão. delleal8@hotmail.com.

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de apresentar um projeto didático pedagógico da área de Natureza e sociedade, bem como os resultados obtidos com alunos do grupo de cinco anos, do Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Marinho Falcão, trazendo a contribuição de seus familiares. O projeto teve como temática as brincadeiras vividas em outros tempos por adultos do convívio destes alunos e foi intitulado de “Fui criança e brinquei de:”. Nesse estudo optou-se por incluir na aprendizagem das crianças, não somente os conteúdos escolares, mas também as experiências vividas durante a infância por aqueles que fazem parte do convívio desses alunos, seja familiar, como pais e mães, avós, tios ou da comunidade escolar como professores e alguns funcionários da escola mantendo viva as manifestações culturais de outros tempos. Lançou mãos da metodologia qualitativa, mais precisamente da pesquisa de campo baseados nos estudos de Macedo (2000). Nos resultados e discussões aponta-se a importância da família na contextualização das atividades propostas pelo CMEI no sentido de socialização e valorização das brincadeiras no aprendizado infantil. Nas considerações nota-se que as experiências vivenciadas podem-se fazer relação das brincadeiras de ontem e de hoje e as crianças perceberam que muitas delas utilizadas por eles hoje, também eram usadas pelos seus pais, avós e tios no passado.

Palavras-chave: Brincadeiras, Família, Aprendizagem.

Introdução

O Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Marinho Falcão é uma instituição governamental e está em conformidade com a Lei nº 9.394/96 oferecendo atendimento de creche para crianças de um ano e seis meses a dois anos e onze meses de idade, e educação infantil a crianças de três a cinco anos e onze meses de idade até cinco anos e onze meses de idade. A escola tem capacidade para atender cento e cinquenta crianças entre um e cinco anos, conta com oito salas de aula, dois sanitários, almoxarifado, área de serviço, cantina, cozinha, despensa, diretoria, sala dos professores, secretaria, brinquedoteca e parque infantil.

Nesse contexto que no CMEI a brincadeira é vista como uma necessidade para a criança, no entanto, o tempo para ela brincar tem se tornado mais escasso. O espaço direcionado as atividades lúdicas dentro de casa, por exemplo, é muito limitado ao quarto ou

uma área comum nos condomínios. É então, na escola, que a brincadeira se faz mais presente, seja na sala de aula ou na hora do recreio.

Dessa forma, a brincadeira já não precisa ser mais atividade utilizada pela professora apenas como recreação das crianças, mas como atividade em si mesma, que faça parte do seu planejamento, pois de acordo com Vygotsky (1998), é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, porque ela transfere para o mesmo sua imaginação e, além disso, cria seu imaginário do mundo de faz de conta. A brincadeira possibilita o desenvolvimento infantil por apresentar ricos estímulos para as crianças, seja físico, social e afetivo. Há uma necessidade de resgate de tais manifestações, por se tratar de um material muito importante para a promoção da cultura local.

Daí a importância de se promover na escola propostas de aprendizagem que tragam a valorização das brincadeiras aproveitando a motivação interna que as crianças têm para o brincar e tornar a aprendizagem de conteúdos escolares mais atraentes. Pois segundo os estudos de Wajskop (2007), a criança é um ser brincante, por meio das brincadeiras as crianças desenvolvem saberes, resolvem conflitos, experimentam diferentes sensações, lidam e aprendem a conviver e cooperar com um grupo.

Na literatura a brincadeira é vista como um recurso que pode estimular o desenvolvimento infantil, proporcionando meios prazerosos na aprendizagem escolar. Para Nallin,

A brincadeira, é a atividade mais típica da vida humana por proporcionar alegria, liberdade e contentamento. É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo e ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que o lúdico em ação importante. (Nallin, 2005, p.13).

Assim é necessário uma proposta de aprendizagem onde as crianças possam além de aprender novas brincadeiras, tenham a oportunidade de trocar experiências com adultos e outras crianças, compreendendo que essas representam as manifestações da cultura popular universalmente conhecida e que foram mantidas vivas através da tradição oral, e trocadas através de experiências entre as gerações.

Tendo em vista que na contemporaneidade, onde as famílias estão cada vez mais ocupadas tentando prover o sustento de sua casa e sobra-lhes pouco tempo de convívio com os filhos, como era no passado, é importante que a escola ofereça propostas de aprendizagem que possibilitem as crianças esse conhecimento das brincadeiras tradicionais das diferentes culturas, além de oferecer meios em que as famílias possam estar presente no cenário educacional de seus filhos, isso porque sua participação é de fundamental importância para o bem estar da criança e para o seu desenvolvimento emocional, cultural e social.

Portanto, a escola é um universo social diferente da família, favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. Um ambiente farto em interações que acolha as particularidades de cada indivíduo, promova o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, favorecendo a estruturação da identidade, bem como de uma imagem positiva. Conforme o RCNEI,

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (RCNEI, p. 110, 1998).

Assim a escola é um espaço onde as crianças passam a maior parte de seu tempo, tendo contato com diferentes sujeitos e saberes que, muitas vezes, não é tão simples quanto pensam tantas outras pessoas que convivem no espaço escolar. Muitas vezes a escola norteia de maneira implícita, ora explícita, valores e comportamentos, marcando em seus corpos tais ensinamentos.

Dessa forma, a escola passa a ser o elo entre adultos e crianças tomando lugar das ruas, praças e comunidade que antigamente serviam como espaço de trocas de saberes em torno do brincar. Nessa perspectiva o projeto “Fui criança e brinquei de:” possibilitou esse viés de troca, no momento em que as famílias e outros adultos são convidados a compartilharem saberes de sua infância

De acordo com Vygotsky,

Aprendizagem é resultado da interação do indivíduo com outro, considerando-se a maturação biológica, a bagagem cultural e a nova situação que se apresenta. Portanto é perceptível que os relatos de experiência de familiares e outros adultos contribuem significativamente para um melhor desenvolvimento das habilidades escolares. (Vygotsky, p. 96, 1998).

É visível que a participação da família nas propostas de atividades realizadas pela escola favorece um melhor desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Além de tornar o trabalho mais produtivo e possibilitar que os alunos se sintam mais seguros confiantes ao perceberem que existe um interesse de sua família nas atividades do seu universo escolar.

De acordo com Vygotsky,

A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa sendo a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinados através da solução de um problema, sob a

orientação de um adulto ou um companheiro mais capaz. (Vygotsky p.130, 1989).

O trabalho pedagógico com as brincadeiras vem resgatar e valorizar a cultura histórica social do brincar infantil, pois as brincadeiras tradicionais, inclusive as quais foram trabalhadas como danças das cadeiras, pega-pega, bola de gude entre outras, permanecem vivas de geração em geração, são transmitidas e divulgadas pelos mais velhos através da interação que pode ser ou não oferecida pela escola através dos professores e professoras ou através dos familiares no intuito de perpetuação de tais saberes.

Segundo Kishimoto,

A brincadeira tradicional infantil, filiada ao folclore, incorpora a mentalidade popular, expressando-se, sobretudo, pela oralidade[...] a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar. (Kishimoto, 2001, p. 38-39).

Devido a sua transmissão verbal/gestual, ocorrida de geração para geração, sem um registro escrito, aliado ao apelo dado ao consumismo destacado pela mídia, sobretudo quando atingem as crianças para a compra de brinquedos caros, estas tradições correm o risco de desaparecer.

Metodologia

A metodologia baseia-se numa pesquisa de cunho qualitativo no qual utilizou-se entrevistas com alguns pais e funcionários. As entrevistas foram realizadas nas quintas feias de cada semana por um período de quatro meses, tanto pais quanto funcionários interagiram bastante com as crianças, pediu-se aos alunos que questionassem os entrevistados na medida que tivessem qualquer dúvida nas falas das pessoas que relatavam suas experiências nas brincadeiras. As brincadeiras trabalhadas em sala foram: bolinhas de gude, agacha-agacha, dança das cadeiras, está quente está frio, anelzinho, tantas laranjas maduras, pintinho no terraço, Chiquinho queimado. Todas estas brincadeiras foram importantes para reavivar a chama necessária na relação família e escola.

Antes de cada entrevista era informado as pessoas que seriam entrevistadas pelas crianças na rodinha de conversa que agissem e se expressassem da forma mais natural possível, no sentido de que tudo aquilo que eles iriam relatando das experiências das brincadeiras em suas épocas fosse mais impactante, para fazer com os meninos(a) pudessem

usar a imaginação e construir um significado maior e como isso depois iria ser refletido pelos mesmos daquilo que estava sendo relatado na entrevista.

Toda e qualquer construção científica é humana em sua natureza, uma vez que é resultante da atividade dos seres humanos de buscar conhecer com maior certeza e acuidade, apesar de todas as dificuldades existentes neste esforço construtivo e que nem sempre torna tais certezas possíveis, conforme bem ilustra Macedo:

...Há uma diferença básica entre as estruturas do mundo social e do natural: no social a realidade é dificilmente mensurável e a experimentação é quase impossível, onde o pesquisador atua utilizando-se de métodos compreensivos. Assim os fenômenos que não prestam a uma fácil quantificação são os mais apropriados para serem analisados pelos métodos e procedimentos da pesquisa qualitativa que, diferentemente da pesquisa quantitativa, busca uma compreensão particular daquilo que estuda... (Macedo, 2000, p. 97).

Nesta perspectiva de humanidades é que se observa como as intervenções foram realizadas através de situações de aprendizagem onde as crianças do grupo cinco puderam conhecer diversas brincadeiras ensinadas por diferentes adultos desde pais, mães e avós como também funcionários e professores da escola. Além de vivenciar tais brincadeiras na área da escola, as crianças conheceram a diferentes formas de viver de pessoas de outros tempos histórico/social, tendo a oportunidade de fazer relação entre as brincadeiras de seu repertório infantil e as brincadeiras realizadas por adultos de outras gerações.

Resultados e discussões

Os resultados aqui apresentados são frutos da parceria existente entre família e escola e como marco inicial do projeto foi realizada uma reunião com pais e familiares para apresentá-lo, como o mesmo seria desenvolvido e a importância da contribuição da família para o andamento das atividades do mesmo. Dando seguimento o projeto foi lançado para as crianças com a visita de uma funcionária da escola que compartilhou com o grupo algumas vivências da infância, bem como suas origens étnicas e sociais. Nesse momento as crianças puderam conhecer, através de alguns questionamentos pré-elaborados com a professora, as formas de brincar e viver da funcionária Dona Gil, (proposta que se repetiu a cada visita que recebiam) descobrindo que na época de sua infância existia diferenciação das brincadeiras para meninos e meninas e que não era permitido meninas se misturar e nem brincar com “brincadeiras de meninos”. Por outro lado, perceberam também que os espaços para brincar eram mais livres e ofereciam menos perigo.

A brincadeira apresentada foi uma roda cantada denominada pela mesma de “Tantas laranjas maduras”. Nessa atividade Dona Gil explicou na roda a forma de desenvolver a



Participação da Família do G5

brincadeira e em seguida fomos para área externa brincar. Para eleger as brincadeiras que seriam trabalhadas no grupo foi enviado aos familiares uma entrevista, de onde foram selecionadas as que seriam de seus interesses, bem como a organização de um cronograma de visita para socialização das brincadeiras escolhidas. Na socialização das brincadeiras cada adulto respondia aos questionamentos elaborados pelos alunos e em

seguida ensinavam como se realizava a brincadeira.

Em outro momento pedagógico foram trabalhadas muitas atividades relacionadas com a temática, como a leitura da instrução da brincadeira ou a letra da música que se brincava, fazendo relação com as brincadeiras que conheciam, percebendo que muitas das brincadeiras aprendidas com os adultos, se assemelhavam com as já conhecidas ou eram renomeadas a depender da região de origem das pessoas.

Outro ponto a ser destacado foi à satisfação das crianças e familiares que interagiram nas situações propostas através da socialização das brincadeiras, deixando claro a importância da participação familiar nas atividades desenvolvidas pela escola. Como diz o relato de dona Rosenice Alves, uma das mães participantes do projeto,

Estive na escola do meu filho durante o projeto “fui criança e brinquei de... para ensinar a brincadeira: Anelzinho, Anelzinho. Essa experiência para mim foi: Maravilhosa! Me levou de volta à minha infância. Lembrei-me das manhãs de brincadeiras com meus irmãos e amigos. Digo e afirmo que tanto para mim, como para minha mãe (Rosenice) foi algo que veio a transformar algo dentro de nós. Falei para meus parentes, coloquei no grupo da família como foi bom estar na escola de novo, fazer parte da vida escolar da minha filha e das outras crianças. Nós (eu e minha mãe) só temos a agradecer e dizer que estamos disponíveis para outras vezes que precisar. Ah! Sem falar que minha mãe se sentiu capaz e muito alegre. Parece pouco para alguns, mas para ela foi muito importante, fazer parte deste momento. Muito obrigada pró Adriana e Uriel! (Zenilda de Souza Lima e Rosenice Alves de Souza – Mães).

Hoje se faz necessário resgatar o caráter simbólico do homem, quanto à percepção consciente, que se vê cada dia mais reprimida, enrijecida e massificada, numa sociedade cuja filosofia de vida é racionalista e reducionista e que, muitas vezes, leva a alienação do próprio processo de criação e simbolização do sujeito, em que as crianças não têm mais espaço para

viver a infância de maneira plena e enriquecedora. (Dias, 2007, p.50). Ao final do projeto foram coletadas as brincadeiras apresentadas para elaboração de um livro que teve a participação tanto das famílias quando descreveram as brincadeiras e formas de brincar, como



Resgate cultural das brincadeiras coelho sai da toca

das crianças ao ilustrar essas brincadeiras.

De acordo com Fantin (2000), o resgate através de jogos e brincadeiras é uma forma de resgatar um proceder de vida, uma herança cultural, onde há toda uma maneira de viver mediado e explicito, visto através de cada brincadeira ao longo do tempo.

Quando se fala em resgate cultural do brincar é válido ressaltar sua importância, e que existe uma lógica quando se inferi que muitas das brincadeiras atuais que as crianças brincam hoje são reflexo de brincadeiras de décadas passadas, mais agora trazidas com nomes diferentes mas com a mesma essência.

Considerações finais

Observa-se com a realização desta proposta pedagógica que as brincadeiras devem ser vislumbradas como um significativo instrumento na Educação Infantil para tornar o ambiente atrativo, acolhedor e prazeroso, impulsionando a sistematização na aquisição da aprendizagem e não como geralmente é visto: na ótica da distração ou recurso secundário, que aparece quando surgem lacunas neste espaço.

Todavia, este estudo com brincadeiras exige do professor habilidades para direcioná-lo a uma determinada área do conhecimento, na perspectiva de se ter um retorno em forma de aprendizagem. O projeto “fui criança e brinquei de,” além de oportunizar as crianças a vivenciar de tantas sensações, interações, entre seus pares, também favoreceu a convívio e a troca de experiência com pessoas que viveram em outras épocas, outros pensamentos e costumes com o projeto as crianças puderam perceber as diferentes formas de tratar e nomear brincadeiras semelhantes; elas conseguiram perceber que muitas dessas brincadeiras foram recriadas e muitas vezes ganharam novas regras, características e nomes de acordo a cultura do local onde viveram. Observa-se com o decorrer da proposta e com as experiências vivenciadas pode-se fazer relação das brincadeiras de ontem e de hoje e as crianças perceberam que muitas delas utilizadas por eles hoje, também eram usadas pelos seus pais, avós e tios no passado.

Referências

- BRASIL. **Lei 9.394, de 1996**; Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em 15 jun. 2018.
- DIAS, Marina Célia M. **Metáfora e pensamento**: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para educação pré-escolar. São Paulo. Cortez, 5ª edição, 2007.
- FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira**: jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação (org.)**. São Paulo. Cortez, 2001.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: Ed.UFBA, 2000.
- NALLIN, Claudia Góes Franco. **Memorial de Formação**: O papel dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Campinas, SP. Cortez, 2005.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.
- BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.
- WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. ed- São Paulo: Cortez, 2007